

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

JULIANA CORREIA FARIAS BEARZI

**EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTE: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO EM QUE O PÚBLICO ALVO ATUA COMO COAUTOR**

**FOZ DO IGUAÇU
2013**

JULIANA CORREIA FARIAS BEARZI

**EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTE: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO EM QUE O PÚBLICO ALVO ATUA COMO COAUTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a Ms. Shirley Boller

FOZ DO IGUAÇU

2013

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTE: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM QUE O PÚBLICO ALVO ATUA COMO COAUTOR

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de especialista pela Universidade Federal do Paraná.

BANCA EXAMINADORA

Profª MSc. Shirley Boller
Departamento de Enfermagem - UFPR
Orientadora

Profª MSc. Josiane Ferla
Curso Técnico em Enfermagem - IFPR

Profª Drª Luciana P. Kalinke
Departamento de Enfermagem - UFPR

Foz do Iguaçu, 19 de Dezembro de 2013.

Aos adolescentes

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado dons e tudo mais o suficiente para que eu pudesse chegar a este estágio. Sei que “tudo posso naquele que me fortalece”.

Aos meus pais, a quem devo parte do que tenho e do que sou, agradeço a dedicação e amor recebidos sempre.

Ao meu esposo, Sandro Luiz, pelo apoio, compreensão nos momentos de ausência, atenção e amor. Obrigada por ter cuidado do nosso bebê para eu estudar.

Ao Colégio Estadual Tarquínio Santos, pela abertura e auxílio. Em especial, à diretora Silvana Garcia André e aos meus alunos que colaboraram durante a execução deste projeto de intervenção.

À professora Shirley Boller, pela oportunidade, orientação, incentivo, conduta e apoio.

Enfim, aos amigos, colegas e a todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse. Àqueles que acreditaram em mim, muito obrigada!

Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali? (Fernando Pessoa)

RESUMO

BEARZI, J. C. F. **Educação sexual para adolescente: um projeto de intervenção em que o público alvo atua como coautor**. 2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

A sexualidade sempre foi um tema de difícil discussão, sobretudo quando discutida entre gerações distintas. Para especialistas no assunto, as famílias e professores devem estar preparados para reagirem com segurança, naturalidade e tranquilidade às expressões da sexualidade. Contudo, ainda percebe-se, bastante, a inabilidade das pessoas para dialogarem com o adolescente sobre o assunto. Este projeto de intervenção propõe um trabalho educativo sobre sexualidade junto a alunos adolescentes da rede pública de ensino de uma escola do município de Foz do Iguaçu- PR. Tendo em vista que o Ministério da Educação (MEC) definiu, no final de 1995, a instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Lei de Diretrizes e Base (LDB), os quais legitimam a abordagem sobre sexualidade no âmbito escolar. O objetivo desta atividade é de intervir através de leituras, oficinas e debates reflexivos, com intuito de contribuir para a promoção da saúde dos adolescentes, possibilitar a realização de ações, além do autoconhecimento. Para tanto, o modelo de pesquisa-ação é adotado pelo fato de se almejar a transformação da prática educativa, sobretudo, a forma de abordagem do tema sexualidade no âmbito escolar. Desta forma, a abertura de espaço para troca de informação e reflexão conduz esta proposta de intervenção; a qual almeja despertar o interesse dos adolescentes em adotar comportamentos saudáveis relativos à sexualidade. A existência de documentos oficiais corrobora para justificar esta temática em aulas de Língua Portuguesa. Afinal, tradicionalmente, sexualidade era assunto apenas das aulas de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual; adolescente; comportamentos saudáveis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – REGISTRO FOTOGRÁFICO: MOMENTOS DE LEITURA	21
FIGURA 2 – REGISTRO FOTOGRÁFICO: SESSÃO CINEMA.....	23
FIGURA 3 – REGISTRO FOTOGRÁFICO: ATIVIDADES DE PROPAGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SISTEMATIZADOS.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Especificos.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Considerações Gerais sobre Sexualidade.....	12
2.2 Sexualidade: Possíveis abordagens no contexto escolar.....	13
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERENCIAS.....	31
APÊNDICE.....	32
ANEXOS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade, termo abrangente que engloba inúmeros fatores, é integrada ao ser humano através do seu corpo com seus sentimentos, emoções, sensações e transformações ao longo da vida. E, configura-se como uma das dimensões mais importantes do ser humano. No âmbito escolar, a abordagem sobre sexualidade é proposta como uma ferramenta propiciadora de conhecimento e reflexão, com intuito de colaborar com a formação sexual do indivíduo em formação.

Sabe-se que a escola tem a responsabilidade de prezar pela saúde dos alunos e, sobretudo, de formar cidadãos conscientes, críticos e responsáveis, tanto em uma dimensão individual quanto social. A educação sexual, no meio escolar, é um componente primordial para a construção do cidadão em formação, bem como na prevenção de agravos à saúde e à integridade física e mental dos estudantes.

Ciente desta responsabilidade, o Ministério da Educação (MEC) definiu, no final de 1995, a instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Lei de Diretrizes e Base (LDB); os quais legitimam a abordagem sobre sexualidade no âmbito escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), visando uma educação voltada para a construção da cidadania, propõem, em forma de temas transversais, a inclusão da orientação sexual no currículo escolar. Neles, a sexualidade é considerada como algo inerente à vida e à saúde e deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica, que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões a ela relacionadas, incluindo posturas, crenças, tabus e valores.

“Com a ativação hormonal trazida pela puberdade, a sexualidade assume o primeiro plano na vida e no comportamento dos adolescentes. Toma o caráter de urgência, é o centro de todas as atenções, está em todos os lugares, na escola ou fora dela, nas malícias, nas piadinhas, nos bilhetinhos, nas atitudes e apelidos maldosos, no “ficar”, nas carícias públicas, no namoro, e em tudo o que qualquer matéria estudada possa sugerir. A escola pode ter papel importante, canalizando essa energia que é vida, para produzir conhecimento, respeito a si mesmo, ao outro e à coletividade. (MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Tema Transversal: Orientação Sexual.” Brasília: MEC/SEF, 1997/1998. p. 292 e p. 293.).

Este projeto de intervenção propõe práticas discursivo-reflexivas e apreciação da literatura de informação e do cinema, para identificar se atividades desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa auxiliam adolescentes a adotarem condutas reflexivas e saudáveis em relação à sexualidade. Portanto, a questão norteadora deste projeto é: Atividades desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa podem auxiliar adolescentes a adotarem condutas reflexivas e saudáveis em relação à sexualidade?

O modelo de pesquisa-ação adotado almeja a transformação da prática educativa, sobretudo, a forma de abordagem do tema sexualidade no âmbito escolar. Uma vez que se percebe no discurso do público-alvo, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, a necessidade de discutir outros aspectos a respeito da sexualidade, além dos quais são abordados nas aulas de Ciências.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Propiciar aos alunos adolescentes momentos de diálogo e reflexão a respeito de sexualidade durante as aulas de Língua Portuguesa;

1.2.2 Objetivos específicos

Discutir a questão da sexualidade e gênero com os adolescentes;

Contribuir para o conhecimento e valorização da sexualidade na adolescência;

Desmistificar tabus em relação à sexualidade;

Contribuir para a prevenção de problemas graves como: pedofilia, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Considerações Gerais sobre Sexualidade

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a sexualidade como um aspecto do ser humano que não se pode separar dos outros aspectos da vida. Ela influencia nossos pensamentos, sentimentos e ações, bem como a saúde física e mental. E, por isso, deve ser considerado um direito básico do ser humano. Sendo assim, a sexualidade é indissociável da educação, da saúde e da cidadania.

Para FOUCAULT (1997, p.27) “Cumprir falar do sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos. O sexo não se julga apenas, administra-se”. E, é esta a missão da escola, administrar a mediação da abordagem sobre os diversos assuntos inerentes à sexualidade.

Conforme consta nos documentos que legitimam a abordagem deste assunto no âmbito escolar: “O tratamento dado a cada tema em sexualidade deve convergir para o favorecimento da construção, por parte do aluno, de um ponto de auto referência, a partir do qual poderá desenvolver atitudes coerentes com os valores que eleger para si”. (BRASIL, 1998, p. 335). Por isso, é essencial criar espaços de discussão no contexto escolar sobre os mais diversos temas que remetem à sexualidade, de modo que permitam ao educando, questionar, sanar suas dúvidas, refletir e desenvolver sua capacidade de criticidade para que possa assumir seu corpo e sua sexualidade como algo natural.

O discurso de SAYÃO (1997, p.100) aponta uma questão fundamental para que isso realmente ocorra:

A prática saudável da sexualidade supõe a conjunção de vários fatores: o funcionamento do corpo, os valores sociais, éticos e morais do meio em que vive a pessoa, as leis culturais e a estrutura psíquica. [...] As informações sobre sexualidade só serão educativas quando tiverem o endereço postado corretamente. E com o remetente identificado e devidamente qualificado. (SAYÃO, R. Saber o sexo? Os problemas da informação sexual e o papel da escola. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p.100.)

Tendo em vista esta pertinente questão sinalizada por SAYÃO (1997) dentro de uma linguagem figurada, o educador sexual Marcos Ribeiro, em uma brilhante parceria com o ator David Lucas, escreve sobre a temática focalizando diferentes “tribos adolescentes”. Nesta parceria, “o endereço é postado corretamente”, o remetente além de ser identificado e qualificado, é mais do que conhecedor do endereço, pois habita no endereço. E o assunto é abordado a partir da ideia destacada abaixo:

A sexualidade faz parte da intimidade de cada pessoa e nem sempre é fácil lidar com esse assunto. Mas a adolescência, quando ocorrem tantas transformações, talvez seja o momento ideal para conhecer um pouco mais sobre esse assunto, que tanta gente tem vergonha de falar a respeito e acha que não é papo para os jovens. Ribeiro e Lucas (2012, p. 126)

2.2 Sexualidade: Possíveis abordagens no contexto escolar

Na atual conjuntura educacional, a escola tem sido responsabilizada por transmitir conhecimentos relativos à sexualidade. No entanto, é comum o professor de Ciências ser o transmissor exclusivo de tais conhecimentos. Certamente, isso ocorre por causa da formação deste profissional. E, também pelo fato da supervalorização do biológico e da higiene em detrimento de uma dimensão mais ampla e global que envolve a sexualidade; isto é, da emoção, do sentimento, da história e da cultura. RIBEIRO (2009) comenta sobre a proposta de orientação sexual dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

A proposta de orientação sexual dos PCNs caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problematização, a fim de favorecer a reflexão e a ressignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um. Ela ressalta, ainda, a importância de se abordar a sexualidade não somente do ponto de vista biológico, mas, principalmente, em relação aos seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos. Segundo os PCNs, a orientação sexual deve fazer parte do Plano Político Pedagógico da escola, sendo desenvolvida de forma continuada por todas as disciplinas, não apenas com ações pontuais e/ou isoladas. Ela deve contribuir para a construção de seres livres, capazes de desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade, bem como para garantir o acesso à saúde, ao conhecimento e à informação, direitos fundamentais de todo cidadão. Por isso, é necessário que a sexualidade na escola seja trabalhada de forma transversal, integral e imparcial, considerando a necessidade e a realidade de cada indivíduo. É fundamental que todos os envolvidos no processo educativo considerem a importância do tema e aprendam a lidar com ele, despidendo-se de preconceitos, tabus e resistências, pois este é um dos caminhos sinalizados para uma educação libertadora e transformadora. (RIBEIRO, 2009, Revista Matria, ed. nº 7.).

Para superar essa abordagem considerada restrita, os PCNs (1998) propõem que cada disciplina escolar aborde a sexualidade a partir da perspectiva de seu campo de saber. Isso, supostamente, contempla “uma visão ampla e não reducionista das questões que envolvem a sexualidade”(BRASIL, 1998, p. 316).

Também é possível ressaltar que o trabalho de Educação Sexual dialoga com objetivos e conteúdos contemplados por outros temas transversais, tais como: Ética, Saúde, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural e Meio Ambiente.

Para EGYPTO (2003):

[...] a orientação sexual na escola pode ser concebida como uma intervenção pedagógica que favorece a reflexão sobre a sexualidade, problematizando os temas polêmicos, favorecendo ampla liberdade de expressão em ambiente acolhedor, que visa promover bem-estar sexual, vínculos mais significativos (a partir da própria relação professor-aluno) ampliando a cidadania. (EGYPTO, Antonio Carlos (org.). Orientação Sexual na Escola: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003, p. 20).

Tendo em vista que na realidade,

Praticamente todas as escolas trabalham o aparelho reprodutivo em Ciências Naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade. (BRASIL, 1998, p. 292)

Desta forma, a escola tem como finalidade principal o preenchimento de lacunas, informação e erradicação de preconceitos. Ou seja, ela objetiva colaborar na desconstrução de opiniões de senso comum e na construção de uma visão ampla baseada principalmente no respeito a si e ao outro. O MEC indica e define o conteúdo deste tema para todo o Ensino Fundamental, sendo, para os três primeiros anos (6 aos 8 anos) de forma não sistematizada e, sim, de acordo com a curiosidade, já que a criança se manifesta mais livremente. Nos anos seguintes até o ensino médio, na adolescência, as aulas podem contar com horário e estruturação de conteúdo para cada idade, conforme consta nos PCNs (1998):

A partir da quinta série, além da transversalização já apontada, a Orientação Sexual comporta também uma sistematização e um espaço específico. Esse espaço pode ocorrer, por exemplo, na forma de uma hora-aula semanal para os alunos (dentro ou fora da grade horária existente, a depender das condições de cada escola). Da quinta série em diante, os alunos já apresentam condições de canalizar suas dúvidas ou questões sobre sexualidade para um momento

especialmente reservado para tal, com um professor disponível. Isso porque, a partir da puberdade, os alunos também já trazem questões mais polêmicas sobre sexualidade e já apresentam necessidade e melhores condições para refletir sobre temáticas como aborto, virgindade, homossexualidade, pornografia, prostituição e outras. (BRASIL, 1998, p. 308)

Outra forma apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de se trabalhar esta temática é através de programas singulares para cada turma, a partir de interesses sinalizados por ela. Nestes programas, prevê-se a:

[...] organização dos temas de forma didática, explicitando que alguns tópicos são “pré-requisito” para outros, assim como a proposição de temáticas fundamentais não trazidas naquele momento pelos alunos e os três eixos básicos do trabalho: Corpo: matriz da sexualidade, Relações de Gênero e Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. Uma vez organizado o programa, ele não precisa ser seguido de forma rígida, podendo ser alterado caso algo significativo indique a introdução de novo assunto ou a alteração da ordem inicialmente prevista. Esse programa constitui guia para o trabalho subsequente e preparação das aulas. (BRASIL, 1998, p. 334).

Contudo, a escola não pode e não deve substituir a responsabilidade, que cabe à família, de educar e orientar seus filhos. Pois, sabe-se que, as primeiras informações recebidas por uma pessoa sobre sexualidade são dos pais, familiares e/ou cuidadores. Além disso, ela precisa respeitar as idades e as curiosidades individuais, tendo em vista o cuidado de não antecipar temas.

Em decorrência disso, a forma como assuntos relativos a sexualidade são apresentados pelos pais e professores pode interferir no aprendizado, nas decisões e no futuro projeto de vida dos educandos. Para tanto, há de se resgatar as regras do convívio coletivo e prepará-los para viver a sexualidade e as relações no tempo adequado com responsabilidade e prazer. Pois, trata-se de uma das dimensões mais importantes do ser humano. Entender o que se passa com os adolescentes possibilita a adoção de atitudes e posturas capazes de contribuir ativamente com a formação deles.

Sendo assim, ter a oportunidade de falar sobre o assunto ajuda na resolução de conflitos e ansiedades, pressupõe aprendizado, planejamento, e conseqüentemente, uma vida sexual futura baseada no autor respeito e no respeito ao outro de forma mais integrada e harmoniosa.

3 METODOLOGIA

O projeto de intervenção foi implantado em um colégio estadual situado no município de Foz do Iguaçu, extremo Oeste do Paraná. A instituição de ensino iniciou as atividades educativas no ano de 1980, ofertando apenas o Ensino Fundamental I (antigo primário). Atualmente, atende cerca de mil alunos nas modalidades de Ensino Fundamental II e Médio e em mais cinco projetos em contra turno.

Participaram de forma direta alunos do 9º ano, cuja faixa etária é entre 13 a 15 anos. O modelo de pesquisa-ação foi adotado pelo fato de almejar a transformação da prática educativa, sobretudo, a forma de abordagem do tema sexualidade no âmbito escolar.

O projeto foi realizado em quatro etapas, descritas a seguir:

1ª Etapa: Apresentação da Proposta

Na primeira etapa (ocorrida no dia 29 de agosto de 2013 – durante aproximadamente 1 hora) foi apresentada a proposta de discussão sobre sexualidade aos alunos. Através de uma roda de conversa, informações a respeito de como adolescentes vivenciam a abordagem desta temática na escola e na família foram identificadas. Além disso, também foram solicitadas dicas de como este assunto deve ser abordado na escola e na família. A coleta de dados foi através de registro dos relatos relevantes gerados na roda de conversa.

2ª Etapa: Desenvolvimento de Oficinas

Na segunda etapa, (durante a primeira e a segunda semana do mês de setembro – 8 horas aproximadamente) foram realizadas as oficinas sobre sexualidade. Utilizaram-se gêneros textuais diversos para expor o conteúdo. Os alunos e a docente realizaram leitura dinâmica e coletiva do livro “Tribo Adolescente”, dos autores Marcos Ribeiro e David Lucas.

Foi realizada uma secção de cinema no dia 6 de setembro de 2013. A turma assistiu ao filme “As melhores coisas do mundo” (2010). Posteriormente, um documentário de educação sexual “Filhos deste solo” (2005) foi exibido no dia 10 de setembro, para revisar e aprofundar os conhecimentos obtidos através da leitura do livro “Tribo Adolescente” e do filme “As melhores coisas do mundo”.

Após estes três momentos descritos acima, a docente conduziu a roda de conversa com objetivo de promover o cruzamento de dados entre conhecimentos obtidos durante as atividades desenvolvidas por este projeto e as experiências/informações adquiridas anteriormente pelos adolescentes.

Convidamos uma médica ginecologista e obstetra para proferir uma palestra sobre sexualidade na adolescência pautada nas dúvidas sinalizadas e registradas por escrito pelos alunos durante a primeira e a segunda etapa. Contudo, a palestrante remarcou a palestra para o dia 29/11/2013. Diante deste contratempo, a etapa seguinte foi realizada antes da referida palestra.

Tabela 1. Cronograma das oficinas pedagógicas e palestra

Oficinas sobre Sexualidade para Adolescentes no âmbito escolar			
DATA	ATIVIDADE	PROFISSIONAL RESPONSÁVEL	DURAÇÃO
03/09/13	Leitura dinâmica de	Docente Juliana	90 minutos
05/09/13	trechos do livro “ <i>Tribo Adolescente</i> ”, dos autores Marcos Ribeiro e David Lucas.	Correia Farias Bearzi	em 2 aulas ministradas em dias diferentes.
06/09/13	Filme AS MELHORES COISAS DO MUNDO (2010)	Docente Juliana Correia Farias Bearzi	2 horas
10/09/13	Documentário: Filhos deste solo (2005)	Docente Juliana Correia Farias Bearzi	45 minutos

12/09/13	Roda de conversa: cruzamento de dados entre conhecimentos obtidos na hora da leitura e na hora do filme.	Docente Juliana Correia Farias Bearzi	1 hora e 30 minutos
29/11/13*	Palestra “Sexualidade na adolescência”	Médica Ginecologista Laura Lúcia Martins	1 hora

*Data sujeita a alterações.

3ª Etapa: Atividades de Propagação dos Conhecimentos Sistematizados

Na terceira etapa, (durante a terceira e quarta semanas de Setembro – 3 horas aproximadamente), os alunos participantes das oficinas desenvolveram diferentes atividades de propagação dos conhecimentos sistematizados nas etapas anteriores do projeto. Os alunos, organizados em grupos, escolheram a ferramenta que desejaram utilizar para conscientizar outros alunos sobre a importância de se adotar condutas adequadas para se ter uma vida sexual saudável.

4ª Etapa: Avaliação sobre o aproveitamento do projeto

Na quarta e última etapa, foi realizada uma avaliação sobre o aproveitamento do projeto. No dia 24 de outubro de 2013, os alunos avaliaram se as atividades desenvolvidas contribuíram na formação dos adolescentes envolvidos neste projeto. Para isso, foi utilizada uma ficha de avaliação cujo modelo consta no apêndice e também uma roda de conversa.

Após a execução da parte prática do projeto (o qual durou aproximadamente 15 horas), os dados coletados no decorrer das oficinas foram sistematizados com intuito de verificar se atividades desenvolvidas

em aulas de Língua Portuguesa podem auxiliar adolescentes a adotarem condutas reflexivas e saudáveis em relação à sexualidade. A análise das informações coletadas, principalmente as quais constam nas fichas de avaliação, é descrita no próximo capítulo. E, os resultados da aplicação do projeto de intervenção foram registrados em forma de relato; cujo objetivo é ressaltar os pareceres dos alunos a respeito da abordagem do tema, tendo como base as informações coletadas de forma sistemática (através da ficha de avaliação - apêndice) e assistemática (mediante observações e relatos verbais informais).

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A coleta de dados, atividade desenvolvida durante a apresentação deste projeto de intervenção, propiciou a constatação prévia da dificuldade que a sociedade tem em dialogar sobre sexualidade. O receio, a desconfiança e a vergonha expostos pelos alunos dificultaram a introdução desta polêmica temática, principalmente, por ser tema das aulas de Língua Portuguesa. Afinal, por que falar de sexo nas aulas de Português?

Conforme fora dito, algumas dificuldades surgiram, entretanto, tais dificuldades não inviabilizaram o cumprimento das atividades porque a literatura sinaliza a existência destas intempéries. “A sexualidade faz parte da intimidade de cada pessoa e nem sempre é fácil lidar com esse assunto. [...] que tanta gente tem vergonha de falar a respeito e acha que não é papo para os jovens”. RIBEIRO e LUCAS (2012, p. 126)

Diante dessas dificuldades constadas, a introdução do tema sexualidade precisou ser feita aos poucos. A explanação a respeito da existência de documentos oficiais que legitimam a abordagem sobre sexualidade no contexto escolar foi fundamental para os alunos começarem a aceitar. Pois, na roda de conversa, alguns alunos declararam serem contra a abordagem deste assunto na escola.

O passo seguinte foi solicitar o registro de perguntas com dúvidas relativas à sexualidade. Durante duas semanas, perguntas sem identificação de autoria foram entregues para serem sanadas na fase seguinte. Essas perguntas serviram como uma espécie de termômetro, pois foram utilizadas para identificar o nível de conhecimento e curiosidade dos alunos sobre sexo. Segue, anexada, a referida lista de perguntas (ver anexo 1).

Após a apresentação da proposta, a qual foi bem aceita pela escola, as oficinas foram realizadas no mês de setembro. A primeira atividade desenvolvida teve a contribuição do livro *Tribo Adolescente*, dos autores Marcos Ribeiro e David Lucas. Os alunos e a docente leram o livro juntos na sala de aula, através de leituras coletivas e comentadas. Relatos de alunos sinalizam a aprovação do material. Eles ressaltaram que a

linguagem utilizada pelos escritores facilita a compreensão. E o fato de um dos autores ser adolescente e próximo deles, pois se trata de um ator conhecido, fez a diferença. A escola adquiriu exemplares desta obra. Desta forma, a leitura foi oportunizada para todos.

Segue abaixo a avaliação na íntegra que uma aluna faz a respeito do livro *Tribo Adolescente*:

“Eu achei o livro muito legal e muito bacana. Ensina muita coisa sobre relações, doenças, experiências, culturas, nações, gostos e etc. Eu aprendi muitas coisas de que não tinha a mínima ideia que existisse. Esse livro é essencial para adolescente. Ele esclarece nossas dúvidas, nos alerta do perigo, explica cada passo de tudo. É bom que os adolescentes saibam todos os riscos, fazendo algo sem prevenção. Depois de ler este livro não há como dar desculpas, né? Já esta sabendo de tudo. Se fizer bobeira já sabiam as consequências, né! O mais legal desse livro é que ele é diferente daqueles livros chatos que você não consegue ler e não se interessa em ler e pode ler 10 vezes que não entende nada. Esse chama a atenção, desperta o interesse, incentiva a ler e é compreensível, facilímo de entender. Eu mesma li tudo em 4 horas seguidas e pretendo comprar todos os livros desta coleção ”. (Aluna T.N.A. – 14 anos)

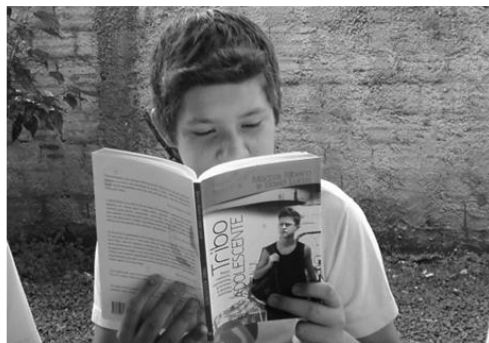


FIGURA 1 – REGISTRO FOTOGRAFICO: MOMENTOS DE LEITURA
FONTE: A autora (2013)

Posteriormente, foi promovida uma sessão de cinema com direito a pipoca e bate-papo após o filme. A turma assistiu ao filme “As melhores coisas do mundo” (2010), o qual relata diversos temas relativos à sexualidade, além de outros. Foi através dele que a questão da diversidade sexual foi amplamente discutida. Afinal, uma imagem vale mais que mil palavras. E a história do adolescente Mano de 15 anos, que adora tocar guitarra, beijar na boca, rir com os amigos, andar de bike, curtir na balada propiciou descontração, identificação com personagens e, sobretudo, a exposição de opiniões diversas e divergentes.

Neste filme, um acontecimento na família de Mano faz com que ele perceba que virar adulto nem sempre é tarefa fácil: a popularidade na escola, a primeira transa, o relacionamento em casa, as inseguranças, os preconceitos e a descoberta do amor. Em meio a tantos desafios, Mano precisa aprender a lidar com as novas escolhas sexuais dos pais, com os sentimentos despertados pelas paixões, com as mudanças corporais e comportamentais. Relatos dos alunos sinalizam a identificação de alunos com o perfil deste personagem.

Tendo em vista a missão de mediação que a escola possui e, conforme FOUCAULT (1997, p.27) preconiza “*Cumpra falar do sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos.*”, e, isto, o filme “As melhores coisas do mundo” (2010) faz ao expor as condutas das personagens. Um bate-papo sobre o filme consolidou este momento da segunda etapa. E, sem dúvidas, a principal discussão foi sobre o preconceito, a vergonha e a aceitação sobre diversos assuntos ligados à sexualidade. Os alunos produziram relatórios sobre o perfil das personagens do filme, especialmente, sobre como cada um dos personagens principais lida com preconceitos e tabus.

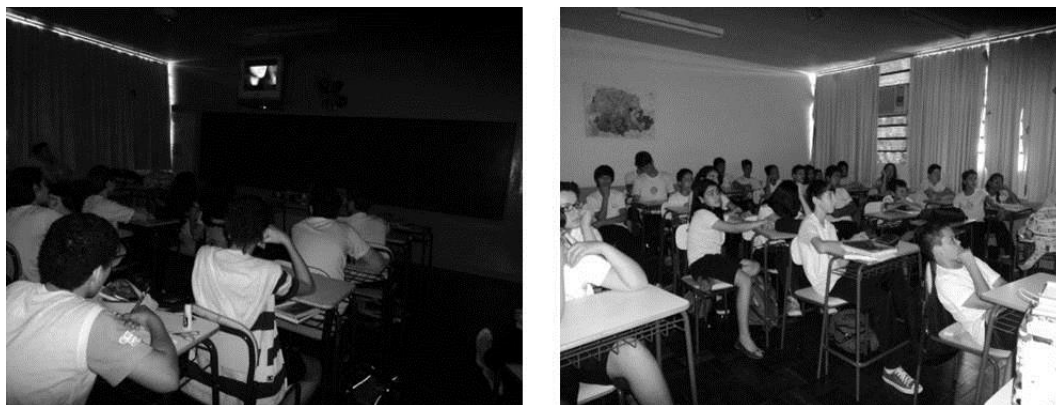


FIGURA 2 – REGISTRO FOTOGRÁFICO: SESSÃO CINEMA
FONTE: A autora (2013)

Depois de assistir a uma ficção baseada na vida real, um documentário de educação sexual “Filhos deste solo” (2005) foi exibido para aprofundar e revisar os conhecimentos obtidos através da leitura do livro “Tribo Adolescente” e do filme “As melhores coisas do mundo”. O enfoque do documentário é gravidez na adolescência e o acesso aos métodos anticoncepcionais. Nele são expostos depoimentos reais de adolescentes grávidas e mães e, também, de pais adolescentes. Foi interessante visualizar a reação facial dos alunos diante de casos complexos. A maioria dos alunos ficou chocada com os comportamentos dos entrevistados. O médico Dráuzio Varela, apresentador do documentário, aborda os motivos pelos quais os métodos anticoncepcionais não são utilizados e ressalta a conduta saudável adotada por um casal entrevistado. Após assistir, os alunos redigiram um texto dissertativo sobre os dilemas da sexualidade na adolescência. Segue abaixo um dos textos produzidos:

Sexualidade: dúvidas sem fim

Na adolescência surgem inúmeras dúvidas sobre diversos assuntos. Evidentemente, as perguntas que mais afligem são aquelas relacionadas à sexualidade.

Muitas vezes estas dúvidas não são esclarecidas, nem compartilhadas. Nesta fase o desejo sexual aumenta relativamente. Ai vem os questionamentos: Sexo? Masturbação? Homossexualidade? Bissexualidade?

Em diversos casos, os adolescentes se isolam e estas dúvidas são esquecidas. As consequências desta falta de esclarecimento é o crescimento de adolescentes despreparados, sem histórico. Para eles é difícil superar e enfrentar estas perguntas. A conscientização é um dos fatores necessários para ocorrer maior entendimento destas perguntas sexuais.

Portanto, nessa fase o sexo torna um fator interferível dos pensamentos. Cada dia mais, a sexualidade arranca dúvidas. Dúvidas essas que muitas vezes não são esclarecidas. (Aluno F. M.R – 14 anos)

Após esta atividade, a intenção era promover uma palestra com profissional da saúde. No entanto, não foi possível promovê-la na data prevista, a palestra foi reagendada para o dia 29 de novembro. E, infelizmente, não foi possível substituir por outro profissional. Durante a elaboração e execução deste projeto, buscaram-se várias vezes parcerias com profissionais da saúde. No entanto, nenhuma parceria consolidou-se. Mediante observações das justificativas de recusa, percebeu-se o quanto os profissionais da saúde temem abordar este tema. Esta constatação reforça a necessidade de capacitar profissionais para abordar com naturalidades assuntos relativos à sexualidade.

No decorrer deste projeto, constatou-se que existem poucos profissionais da saúde dispostos a abordarem a temática sexualidade. Diante dos contratempos, a docente finalizou esta etapa do projeto conduzindo uma roda de conversa para promover o cruzamento de dados entre conhecimentos obtidos durante as atividades desenvolvidas por este projeto e as experiências/informações adquiridas anteriormente pelos

adolescentes. Foi interessante constatar que alguns alunos reviram conceitos e ideias preconceituosas.

E, sem dúvidas, a existência de leis subsidiou a abordagem, pois as escolhas e condutas previram o tratamento conforme consta nos documentos que legitimam a abordagem deste assunto: “O tratamento dado a cada tema em sexualidade deve convergir para o favorecimento da construção, por parte do aluno, de um ponto de auto referência, a partir do qual poderá desenvolver atitudes coerentes com os valores que elege para si”. (BRASIL, 1998, p. 335).

Foi na terceira etapa que os alunos contribuíram de forma mais ativa. As atividades desenvolvidas justificam a escolha do título deste projeto: “Educação sexual para adolescente: um projeto de intervenção em que o público alvo atua como coautor.” Tendo em vista o fato dos alunos adolescentes serem o público alvo, eles tornaram-se coautores ao propagarem os conhecimentos obtidos durante as etapas anteriores.

Nesta etapa, denominada “Atividades de Propagação dos Conhecimentos Sistematizados”, os alunos criaram vídeo educativo sobre a primeira transa e as mudanças corporais e psíquicas do adolescente; apresentaram teatro sobre os problemas gerados por uma gravidez indesejada na adolescência; fizeram pesquisa sobre as preferências de relacionamento amoroso entre os colegas; elaboraram cartazes informativos; poetizaram a temática; compartilharam opiniões; superaram a vergonha e ensinaram com naturalidade como se utiliza preservativo de ambos os tipos.

Presenciar o amadurecimento dos alunos ao longo deste período foi satisfatório. E, constatar as diferentes habilidades deles foi surpreendente. Muitas vezes, a sociedade subestima a capacidade criadora dos adolescentes. O olhar e a mensagem deles sobre os temas em sexualidade permitiram visualizar a concretização do objetivo geral. O qual visa propiciar aos alunos adolescentes momentos de diálogo e reflexão a respeito de sexualidade durante as aulas de Língua Portuguesa.

Pois, de acordo com RIBEIRO (2009) “é necessário que a sexualidade na escola seja trabalhada de forma transversal [...] É fundamental que todos os envolvidos no processo educativo considerem a importância do tema e aprendam a lidar com ele, despindo-se de preconceitos, tabus e resistências”.

Sendo assim, em consonância com as teorias, os assuntos foram abordados com intuito de destacar a importância do tema e a necessidade de se aprender a lidar com ele, despendo-se de preconceitos, tabus e resistências. E, a abordagem já se iniciou com a primeira missão: a missão de extrapolar o aspecto biológico da temática.



FIGURA 3 – REGISTRO FOTOGRÁFICO: ATIVIDADES DE PROPAGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SISTEMATIZADOS. As imagens A, B e C representam respectivamente a Apresentação dos dados de pesquisa, Cartazes informativos e Turma do teatro.

FONTE: A autora (2013)

Segue abaixo um poema produzido por uma aluna que fez releitura do capítulo do livro *Tribo adolescente* que aborda a diversidade dos relacionamentos amorosos na adolescência:

FICAR OU NAMORAR

O tal de ficar
É um novo jeito de amar.
Na adolescência
É como uma emergência.

O ficar é só um momento,
Depois de um minuto
Ou um segundo,
Vira passado.

O ficar

É pra quem não gosta

De se ajuntar.

Não é pra se apaixonar.

É beijar

e largar.

Agora, namorar...

É um jeito antigo de amar.

Envolve mais a paixão,

Que mexe com o coração.

Namorar

É algo mais sério.

É um compromisso.

Onde um ao outro

É submisso.

É o tal de se ajuntar.

Lembrando que

Ficar ou namorar

Tem que ter

Prevenção e proteção!

(Aluna S. G. – 14 anos)

Na última etapa, os alunos avaliaram se as atividades desenvolvidas contribuíram na formação dos adolescentes envolvidos neste projeto. Eles preencheram a ficha de avaliação e, os quais desejaram, expuseram verbalmente as questões avaliadas. As observações feitas pelos discentes afirmam que atividades desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa podem auxiliar adolescentes a adotarem condutas reflexivas e saudáveis em relação à sexualidade. Os discursos presentes nas respostas subjetivas das fichas avaliativas expõem que o projeto foi útil para esclarecer dúvidas e alertar sobre os perigos de uma vida sexual

desregrada, sem prevenções contra doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo sobre sexo gerou polêmica ao ser introduzido nas aulas de Língua Portuguesa. Especialistas no assunto sinalizam a dificuldade que a sociedade tem em conversar com os adolescentes sobre sexualidade.

Sabe-se que com a ativação hormonal trazida pela puberdade, a sexualidade assume o primeiro plano na vida e no comportamento dos adolescentes. Diante desta constatação percebe-se a gritante necessidade de a escola intervir a fim de indicar condutas adequadas para os alunos terem uma vida sexual saudável.

Documentos oficiais, conforme foi exposto, direcionaram a forma como tema deveria ser abordado. Segundo os elaboradores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a abordagem deve contemplar outros aspectos da sexualidade, além do aspecto biológico. Tendo em vista, também, a postulação de SAYÃO (1997) de que a prática saudável da sexualidade supõe a conjunção de vários fatores: sociais, éticos e morais do meio em que vive a pessoa, as leis culturais e a estrutura psíquica, dentre outros.

Para tanto, o sexo foi tema principal deste projeto que buscou intervir, através de leituras, oficinas e debates reflexivos, com intuito de contribuir para a promoção da saúde dos adolescentes e possibilitar a realização de ações, além do autoconhecimento. Introduzir o diálogo sobre virgindade, primeira transa, masturbação, gravidez, aborto, diversidade sexual e doenças sexualmente transmissíveis não foi fácil. Fez-se necessário repensar estratégias de introdução aos assuntos mencionados.

O uso de ferramentas diversificadas permitiu diferentes formas de aproximar os alunos do assunto. O receio e a vergonha foram, aos poucos, substituídos pelo interesse e pela curiosidade. Por isso, é possível afirmar que se faz necessário conhecer previamente a turma para desenvolver uma intervenção pedagógica capaz de favorecer a reflexão sobre a sexualidade, problematizando os temas polêmicos, favorecendo ampla liberdade de expressão em ambiente acolhedor, que visa promover bem-estar sexual,

vínculos mais significativos (a partir da própria relação professor-aluno) ampliando a cidadania. (EGYPTO, 2003).

Dentre os objetivos almejados, este projeto não interviu muito a respeito da pedofilia. A amplitude e a pouca delimitação culminaram nesta falha. Talvez o fato do material condutor (livro *Tribo Adolescente*) não abordar este assunto justifica, em partes, esta falha. Contudo, o objetivo geral de propiciar momentos de diálogo e reflexão a respeito de sexualidade durante as aulas de Língua Portuguesa foi cumprido, apesar de ter sido rejeitado por alunos que julgaram inadequado no início. Tais alunos, aproximadamente 30%, alegaram não ser necessário falar de sexo, sobretudo pelo fato de julgarem ser matéria da disciplina de Ciências. Posteriormente, no decorrer das atividades, alguns admitiram estarem equivocados.

Dentre os assuntos abordados, a questão da diversidade sexual, sem dúvidas, foi a mais complicada. O preconceito veio à tona. Contudo, a conscientização a respeito das consequências do desrespeito aos homossexuais, bissexuais e transexuais amenizou as manifestações preconceituosas.

Cabe ressaltar a necessidade de capacitar profissionais da saúde para sanar as dúvidas que se perduram mesmo após obterem informações através da leitura, de filmes, de documentários e de esclarecimento do professor. Por que ficou clara a insatisfação dos alunos por não terem uma palestra com profissional da área. As perguntas elaboradas por eles foram repassadas para a médica ter noção do nível de conhecimento e curiosidades deles sobre o assunto. Na ocasião a médica ginecologista e obstetra comentou que as perguntas sinalizavam conhecimentos de graus diversificados.

Embora tenham ocorridos alguns contratemplos, há probabilidade de dar continuidade ao projeto. Uma vez que, segundo os PCNs, a orientação sexual deve fazer parte do Plano Político Pedagógico da escola, sendo desenvolvida de forma continuada por todas as disciplinas, não apenas com ações pontuais e/ou isoladas. Por tanto, prevê-se novas edições deste projeto e o aprimoramento.

REFERENCIAS

BODANZKY, L. As melhores coisas do mundo (Filme) Warner Bros. Picture. WARNER BROS. PICTURES, 2010

EGYPTO, A (org.). Orientação Sexual na Escola: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.

FOUCAULT, M. A história da sexualidade 1. A vontade de saber. 12 ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Tema Transversal: Orientação Sexual (1a. a 4a. séries/5a. a 8a. séries). Brasília: MEC/SEF, 1997/1998.

MULLER, L. Altos papos sobre sexo: dos 12 aos 80 anos. São Paulo: Globo, 2009.

PRATA, L. Guia capricho Sexo. São Paulo: Marco Zero, 2009.

RIBEIRO, L. "Sexualidade: qual o papel da escola?" Revista Mátria, ed. nº 7, Março, 2009; disponível em <http://www.cnte.org.br/index.php/secretaria-de-relacoes-de-genero/artigos/2945-sexualidade-qual-o-papel-da-escola>, (02/05/2013).

RIBEIRO, M. ; LUCAS, D. Tribo adolescente. São Paulo: Planeta, 2012.

SAITO, M. I. Sexualidade, Adolescência e Orientação Sexual: Reflexões e Desafios. Rev Med S Paulo 75(1): 26-30, 1996.

SAYÃO, R. Saber o sexo? Os problemas da informação sexual e o papel da escola. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p.100.

TVESCOLA – Programa: Filhos deste solo. Disco 13 .Gênero: Documentário. Realização: TV Rede Globo. Duração: 40 minutos. Ano: 2005. País: Brasil.

APÊNDICE A – FICHA DE AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO SOBRE APROVEITAMENTO			
PROJETO “EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTE: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM QUE O PÚBLICO ATUA COMO COAUTOR”			
1) AVALIAÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
2) AVALIAÇÃO A RESPEITO DAS OFICINAS			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
3) AVALIAÇÃO A RESPEITO DO FILME			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
4) AVALIAÇÃO A RESPEITO DAS ATIVIDADES DE PROPAGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
5) AVALIAÇÃO A RESPEITO DA INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES E OFICINEIROS			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
6) AVALIAÇÃO A RESPEITO DA OPORTUNIDADE PARA ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS			
RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
7) VOCÊ APRENDEU ALGO DURANTE AS OFICINAS QUE IRÁ CONTRIBUIR PARA SUA VIDA?			
() Não. () Sim.			
Por favor, justifique sua resposta:			
8) QUAIS OS ASPECTOS MAIS POSITIVOS DESTE PROJETO?			
9) QUAIS OS ASPECTOS MENOS POSITIVOS DESTE PROJETO?			
10) COMENTÁRIOS ADICIONAIS (Se julgar necessário)			
Obrigada!			

ANEXO

PERGUNTAS ELABORADAS PELOS ALUNOS DE FORMA ANÔNIMA

<p>Como se sabe que a pessoa perdeu a virgindade?</p> <p>Como se sabe se o garoto está excitado?</p> <p>É verdade que na primeira relação da mulher ela sangra?</p> <p>A mulher, a garota ou menina pode perder a virgindade se masturbando?</p> <p>O que é espanhola?</p> <p>Eu quero saber quantas posições são?</p> <p>Com quantos anos o menino começa a ejacular?</p> <p>Com quantos anos pode se fazer sexo?</p> <p>Quando se inicia a fase adulta?</p> <p>Por que a mulher geme?</p> <p>Por que a mulher se prostitui?</p> <p>Quais os tipos de sexo?</p> <p>Qual a idade certa para fazer sexo?</p> <p>Por que quando tem relações sexuais os homens soltam gozo?</p> <p>Sexo em excesso faz mal? Quais as consequências?</p> <p>Se a mulher fazer sexo todo dia ela fica sem andar por algumas horas?</p> <p>Quais são as consequências quando uma adolescente é estuprada? Quais são os traumas contra o sexo?</p> <p>Se uma pessoa fizer sexo, ela perde a virgindade na primeira vez?</p> <p>Como se sabe que a pessoa perdeu a virgindade?</p> <p>É verdade que se um garoto fica excitado é bom tomar banho gelado?</p> <p>É normal sair sangue quando se perde virgindade?</p> <p>Homem também sangra quando perde a virgindade?</p> <p>A adolescente pode engravidar na primeira vez que faz sexo?</p> <p>Quantas doenças podem ser transmitidas pelo sexo?</p> <p>Sexo anal engravida?</p> <p>E sexo oral?</p> <p>O esperma tem gosto ruim?</p> <p>Pode-se engravidar quando está menstruada?</p> <p>Pode-se engravidar quando se toma anticoncepcional?</p> <p>Quando a menina perde a virgindade e vai ao ginecologista com a mãe, o ginecologista é obrigado a contar para mãe ou pode guardar segredo com a paciente e ajuda-la a partir de então?</p> <p>O corpo se modifica após ter uma relação sexual ou depois de começar a se masturbar?</p> <p>Quais os tipos de doenças podem ser transmitidas pela saliva durante o sexo oral?</p> <p>Qual a probabilidade de engravidar na adolescência?</p> <p>Por que cria pelo na vagina?</p> <p>Como podem ser transmitidas as DST's?</p> <p>A pessoa deve contar para os pais que perdeu a virgindade?</p> <p>É seguro fazer sexo oral?</p> <p>Há possibilidade de se ter câncer por causa do sexo?</p> <p>É preferível se consultar com ginecologista mulher ou homem?</p> <p>Beijar muitos ao mesmo tempo pode ter alguma consequência?</p> <p>Doenças podem ser transmitidas pelo beijo?</p>

Podem ocorrer complicações se a garota engravidar na adolescência?
Por que não se pode fazer sexo anal?
A aids é transmitida no sexo anal?
A aids é transmitida no sexo oral?
Quando a adolescente vai ao ginecologista é obrigatório que a mãe entre no consultório?
Eu tenho direito de minha mãe não saber que eu perdi a virgindade depois que o ginecologista constatar?
O médico tem que contar para minha mãe o que se passou na consulta, mesmo se eu não quiser que ele conte?
Qual a melhor posição para perder a virgindade?
Por que o pênis de algumas pessoas crescem mais do que o das outras?
Por que o homem solta um líquido branco quando sente prazer?
Quem tem mais orgasmo? O homem ou a mulher?
Até quantos centímetros no máximo o pênis pode crescer quando fica duro?
Existe duplo orgasmo?
O homem geme durante o sexo?
Qual a diferença entre “fazer sexo” e “transar”?
Dói mais perder a virgindade da vagina ou do ânus?
Masturbação faz o pênis crescer?
Qual a doença sexualmente transmissível mais perigosa?
Por que a perna treme durante a penetração?
O que é período fértil?
Penetrar o dedo na masturbação feminina pode romper o hímen?
Ter pênis pequeno pode ser um problema de família?
Fazer exercícios para o pênis crescer realmente funcionar?
O homem precisa ter no mínimo quantos centímetros para satisfazer a mulher?
O que acontece com o homem depois de perder a virgindade?
Mesmo usando camisinha há chances de se contrair doenças?
Usar o diu para não engravidar é seguro?
A mulher só engravida no período menstrual?
O que podemos fazer para não correremos o risco de a camisinha estourar?
Se o homem não tiver nenhum tipo de doença ele tem que usar a camisinha mesmo assim?
É fácil engravidar na primeira transa?
O que muda na mulher depois da sua “primeira vez”?
É possível sangrar mais de uma vez? Por que sangra?
Pode ocorrer hemorragia dependendo da forma que a mulher perder a virgindade?
Tanto o homem quanto a mulher pode pegar uma DST por sexo oral?
Como ocorre a produção in Vitro? Quais são suas exigências?
Quem tem mais chance de pegar doenças? O homem ou a mulher?
Qual a melhor maneira de se prevenir contra uma gravidez precoce?
Quais são os principais sintomas da gravidez?
Sexo oral pode?
Como se faz sexo?
Qual é mais seguro: a camisinha ou a pílula?
Por que quando a mulher se excita, ela fica “molhada” rápido?
Com quantos anos começa a ter interesse pelo corpo do sexo oposto?
O que é masturbação e como se faz? E porque se faz?

Com quantos anos é ideal perder a virgindade?
O que a menstruação faz no corpo?
Tomar ou ingerir espermatozoides pode causar algum tipo de dano?
O que é sêmem?
As doenças sexualmente transmissíveis podem ser transmitidas com o alicate de cutícula?
Um cisto no ovário pode ter problemas mais para frente?
A mulher pode encorpar após a primeira transa?
A pessoa pode pegar DST se masturbando? Se sim, Por que?
A pílula para uma mulher faz efeito a qualquer hora que ela toma após a relação sexual?
A masturbação faz mal à saúde?
Quando um homossexual troca seu órgão genital pode ter filhos?
Gêneros do mesmo sexo conseguem fazer sexo?
O que é suruba?
A lavagem da vagina logo após a transa é capaz de retirar todo o sêmem da vagina?
Sexo é bom para saúde?
Sexo pode ser considerado um exercício físico?
Se um homem receber uma martelada nos testículos ele ainda pode ter filhos?
Se um garoto transar com outro homem sente muita dor e pode ter problema a saúde mais tarde?
Masturbar é pecado?
Por que a pessoa broxa na hora “H”?